REFLEXÃO

IDEOLOGIA

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



A punição que os bons sofrem,
quando se recusam a agir,
é viver sob o governo dos maus.
Platão

A AMÉRICA Latina, com honrosas exceções, vem sofrendo com a falta de visão dos seus governos a respeito do agronegócio. É visível a arbitrariedade governamental de taxar exportações ou rotular o setor de forma pejorativa, agindo como se desse um tiro no pé.

As cadeias produtivas do agro que se indignam com isso buscam respostas no diálogo com governantes, mas, na maioria dos casos, sem obterem respostas claras. No caso brasileiro ou no argentino, por exemplo, isso acontece com frequência sob a ideologia da esquerda.

Dizia Platão que "não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam". Dizem os analistas de política que o momento vivido é o dos ataques pessoais, e não o das ideias. Diz o acadêmico que a ideologia atravessa todos, individualmente e em toda a civilização, nas instituições que a reproduzem e no aparelhamento do governo de plantão.

Definida em 1801 como o estudo científico das ideias (segundo Antoine Destutt de Tracy), a ideologia passou a reaparecer posteriormente nos estudos dos filósofos e dos pensadores que fundaram a Sociologia. Muitos comentários vieram depois, mas deve-se salientar Marx, que pontuou que "ideias são produtos da dominação de uma classe social (burguesia) sobre outra (proletariado)".

O mundo tem girado entre "esquerda e direita" e gerado conflitos e dificuldades de gestão aos governantes há muito tempo. Após um período de globalização e de uma social-democracia forte, a ideologia volta aos extremos dos lados, com diferentes graus de "interação". Recentemente no Brasil, foi-se da direita à esquerda, e outros países, como a Argentina, fizeram o oposto. Isso tem trazido radicalizações e enormes dificuldades para a governança, travando o desenvolvimento desses países latino-americanos.

Entre os setores produtivos eleitos pela esquerda, o agro vem nitidamente sendo muito pressionado negativamente com narrativas *fake* dentro do Brasil. Já externamente, o casamento entre o populismo e o protecionismo nos países ricos também tem levado a narrativas absurdas e descasadas do que explica a Ciência.

A produtividade total dos fatores (PTF) no agro brasileiro cresce acima de 3% ao ano, enquanto no mundo cresce 1% ao ano! Produzindo algumas vezes na mesma área e no mesmo ano, a pegada de carbono do nosso agro é muito menor do que a dos países do hemisfério Norte. Isso é fato, e não *fake* ou narrativa interessada.

O fato é que é preciso unir o agro no discurso e nas narrativas para se efetivarem as corretas ações e a busca do desenvolvimento do País com base em um massivo, estruturado e coordenado movimento. É fundamental que as associações se coordenem e busquem o fortalecimento desse formidável gerador de positiva balança comercial ao Brasil. ■

"Produzindo algumas vezes na mesma área e no mesmo ano, a pegada de carbono do nosso agro é muito menor do que a dos países do hemisfério Norte. Isso é fato, e não *fake* ou narrativa interessada."